

O PRAZER DAS PALAVRAS

Cláudio Moreno, escritor e professor, escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



CLÁUDIO MORENO

cmoreno.br@gmail.com

Lacração

Já perguntaram várias vezes por que esta coluna não trata de palavras da **gíria**. A resposta é muito simples: a gíria é uma área da linguagem que não tem **permanência**; ela é tão fugaz e, pior ainda, tão veloz, que muitas vezes o que uma palavra valia no sábado deixou de valer na segunda-feira. Escrever sobre elas lembra o comovente trabalho de quem faz aqueles castelos na areia que as ondas vão apagar assim que forem concluídos, se não antes.

Na verdade, quase todas são palavras legítimas, algumas já velhucas, outras do tempo em que Adão escrevia a Bíblia; a “novidade” da gíria é apenas o **sentido** com que são empregadas. Como nós outros: podemos mudar de roupa, de peso, de corte de cabelo e até de sexo, mas vamos continuar a funcionar eternamente como o mesmo organismo que a Natureza deu aos humanos. Por isso, mes-

mo não entendendo muito de gíria, estou habilitado a responder à leitora de São Luís, do Maranhão, que assina com o bonito nome de **Lourença**: “Professor, nas redes hoje só se fala em **lacração**, mas eu gostaria de saber se o certo não seria **lacreção**”.

Prezada Lourença: a resposta é **não** – e explico por quê. As palavras derivadas são geradas dentro dos mesmos princípios genéticos que regulam os seres vivos: oncinhas só podem nascer de onças, pinguinzinhos de pinguins. Ora, os incontáveis substantivos derivados com o sufixo **-ção** só podem nascer de verbos: **remover, remoção; absolver, absolvição; lacrar, lacração** – ou **baldear, baldeação; acarear, acareação; chatear, chateação**. Como vê, uma forma como ***lacreção** só poderia nascer de ***lacrear** – que não existe.

Aproveito o texto da tua men-

sagem para comentar o destino do vocábulo **rede**. Paulo Rónai, húngaro de nascimento, fugiu ao horror nazista e veio enriquecer o Brasil com sua cultura e sua erudição. Entre outras coisas, ele coordenou a monumental tradução da **Comédia Humana**, de Balzac, o que dá à nossa antiga Editora Globo, de Porto Alegre, um lugar de honra no museu do escritor em Paris, ao lado das raras edições completas da **Comédia** existentes no planeta.

Rónai conta que, ainda morando na Hungria, já traduzia poetas portugueses e brasileiros, mas estranhava certos vocábulos que só foi entender completamente quando chegou aqui. O primeiro era **morro**, onipresente em nossa poesia e em nosso canção popular, sempre associado à vida triste e miserável – o que era estranho para ele, que vinha de um continente em que os lugares mais elevados sempre tinham sido um privilégio da nobreza e da

alta burguesia. Ao chegar ao Rio de Janeiro, no entanto, entendeu tudo já no primeiro dia.

O outro vocábulo era **rede**; o fato de nossos poetas cismarem na **rede**, sonharem na **rede** era um mistério para ele. Como não poderia se tratar de **rede de pesca**, imaginou que a palavra estivesse sendo usado em sentido metafórico, algo assim como a **rede de pensamentos**, a **rede de vagas sensações**. Só aqui foi compreender que nossos poetas gostavam mesmo é de divagar na horizontal...

Neste séc. 21 a palavra **rede**, especialmente usada no plural, ganhou outro importante sentido. Frases como “Ela passa o dia inteiro lidando nas **redes**” são imediatamente decifradas por nós, que acionamos automaticamente o seletor de significados – mas serão enigmáticas para um tradutor do futuro, que terá de avaliar muito bem o contexto para descobrir de que diabo se está falando.

GRÉCIA

Colisão entre trens mata dezenas de passageiros

Pelo menos 36 pessoas morreram e 85 ficaram feridas após a colisão entre um trem com 350 passageiros e outro, de carga, na noite de terça-feira na altura de Lárissa, região central da Grécia. Um dos vagões pegou fogo e outros, menos danificados, tombaram. As equipes de emergência usaram escadas para resgatar os sobreviventes.

As possíveis causas da colisão ainda não foram divulgadas. A imprensa grega afirma que este é o pior acidente ferroviário da história do país. A violência do choque foi tão intensa que as locomotivas foram pulverizadas.

Os dois hospitais da região de Lárissa receberam os feridos. Além disso, os hospitais militares de Tessalônica e Atenas ficaram de sobreaviso em caso de necessidade. Quase 150 bombeiros, com 40 ambulâncias, foram enviados ao local da tragédia.

CARNAVAL

Vivi Rodrigues se despede do posto de madrinha da bateria

CAROLINE TIDRA

caroline.tidra@diariogaucha.com.br

A passagem da Estado Maior da Restinga pelo Complexo Cultural do Porto Seco, no próximo desfile, marcará a despedida de Viviane Rodrigues do posto de madrinha de bateria da escola. Hoje, aos 46 anos, Vivi tem um novo objetivo para o Carnaval de Porto Alegre: passar conhecimento carnavalesco para as próximas gerações.

– Temos muitas crianças na oficina da bateria, por exemplo, mas não temos uma escola para formar meninas passistas, madrinhas e rainhas. Quero trabalhar o social, trazendo estas crianças para dar continuidade ao legado da escola – explica Viviane Rodrigues.

Aos 16 anos, Vivi conquistou o título de Rainha do Carnaval da Capital. De lá para cá, são 30 anos desfilando, a maior parte desse tempo como madrinha.

Empresária no ramo comercial, casada e mãe, Vivi também é



ANDRÉ AVILA, BD, 17/02/2023

Ela se voltará agora a projeto social

conselheira da escola. Para ela, a renovação é importante para o Carnaval:

– O nosso Carnaval vai voltar a crescer. Mas precisamos fortalecer nossas raízes e, para fazer isso, o trabalho tem que começar dentro da escola, para que a cultura, a festa linda que todo mundo vê, continue a existir.

Depois dos desfiles, Viviane Rodrigues iniciará a organização do projeto e prevê que até a metade do ano a iniciativa comece a ser colocada em prática.

GZH
Leia a versão ampliada desta reportagem em gzh.rs/vivi

APEDIDO

CARTA ABERTA À SOCIEDADE GAÚCHA

Diante dos últimos fatos que envolvem a categoria médica credenciada ao IPE-Saúde, as três principais entidades médicas no Estado, Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (CREMERS) e Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS), vêm a público esclarecer a verdade sobre a situação dos honorários pagos pelo Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE-Saúde).

A categoria médica está sendo atacada de maneira sórdida, a partir de situações pontuais, muitas vezes fora de contexto, e que estão sendo generalizadas para atingir aos médicos que vêm, através de seu trabalho, atendendo aos usuários do IPE Saúde.

Os honorários por procedimentos hospitalares pagos pelo IPE Saúde aos médicos estão sem reajuste desde 2011. Como exemplos, uma visita hospitalar paga menos do que o estacionamento; um médico recebe, por um parto normal ou cesáreo, menos de 250 reais por todo o atendimento à gestante.

A exposição da categoria pela mídia joga a população contra os médicos, no momento em que o Estado, que é quem responde pelos problemas do IPE Saúde, deveria cumprir suas obrigações de rever periodicamente os honorários, conforme previsto em lei, e apresentar alternativas para reorganização administrativa e financeira da autarquia.

As entidades médicas do Rio Grande do Sul vêm apresentando propostas para o reajuste dos honorários ao longo dos anos, estando sempre abertas ao diálogo construtivo, sem nunca conseguir uma resposta digna e definitiva.

Os gestores do IPE Saúde e do Governo do Estado precisam adotar as medidas necessárias para valorização dos médicos, adequando os honorários em níveis compatíveis com a responsabilidade desses profissionais.

Carlos O. P. F. Sparta de Souza
Presidente do CREMERS

Gerson Junqueira Jr.
Presidente da AMRIGS

Marcos Rovinski
Presidente do SIMERS



CREMERS
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



simers
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL